



↘ Contexto



Em 2025, **3.521 pessoas** viviam em **situação de rua** no Distrito Federal. Destas:

- **80%** eram **negras**;
- **82%** eram do **sexo masculino**;
- **2,5%** eram **pessoas trans**;
- **3,4%** eram **crianças**;
- **6,1%** eram **bissexuais e homossexuais**; e
- **20%** eram **jovens** (de 18 a 30 anos).

GRITODAS. PERIFERIAS

Vem pro GRITO

GRITODAS. PERIFERIAS



Pelo Direito à Cidade e à Cultura

Orçamento Público como Ferramenta de Garantia de Direitos

Mais de **100 adolescentes e jovens** moradores de Ceilândia, Estrutural, Itapoã, Samambaia, Sol Nascente, Taguatinga, Candangolândia, Vicente Pires e Paranoá passaram pela formação do projeto.

Discutimos direitos humanos, políticas públicas, raça, gênero e interseccionalidade, direito à cidade e à cultura e orçamento público e promovemos ações político-culturais em nossos territórios.

Hoje queremos reivindicar a **promoção efetiva dos nossos direitos** por meio de políticas públicas concretas.

**Venha ecoar esse
GRITO com a gente!**



Parceria local

JOVEM DE
EXPRESSÃO



Inesc

Projeto realizado com apoio SEJUS - Termo de Fomento nº 18/2024

Secretaria de
Justiça e Cidadania



➤ Em 2021, 4% da população da Estrutural era LGBTQIA+ (última atualização disponível). Em 2024, a idade média da população era de 27,6 anos. 69,7% da população era negra.

➤ Em 2024, 54,2% da população do Itapoã que precisou de atendimento de emergência recorreu a outras regiões administrativas (RAs). Toda a região leste conta com apenas um hospital de referência. Observa-se um aumento dos casos de violências autoprovocadas em todas as RAs dessa área, com maior incidência entre as jovens mulheres negras, cis e trans, de 15 a 29 anos. No Itapoã, o número de notificações aumentou 73% em 4 anos.

➤ Enquanto no Lago Sul e no Plano Piloto 88,7% e 76,4% da população, respectivamente, possuem plano de saúde, no Itapoã esse percentual é de apenas 11,8%. Essa diferença evidencia que a grande maioria dos moradores depende da saúde pública.

↘ Ceilândia

Em 2022, a Ceilândia registrou um aumento de 94,3% no número de pessoas em situação de rua tornando-se a segunda RA com maior concentração dessa população. Apesar desse cenário, não há serviços constantes de acolhimento voltados a esse grupo.

Diante disso, reivindicamos

Ampliação e qualificação das políticas públicas de acolhimento a pessoas em situação de rua em Ceilândia, com enfoque em raça e gênero.

Por meio das ações

1. Implementação de 1 Centro POP na Ceilândia (conforme previsto no PPA 2024-2027, meta M1536).
2. Reserva para Ceilândia de, ao menos, 30 vagas, das previstas no PPA, até dez./2026, de ofertas do serviço de acolhimento de população em situação de rua, priorizando pessoas negras e LGBTQIAPN+.
3. Que todas as famílias com crianças e adolescentes sejam acolhidas, cadastradas e efetivadas nos Programas Morar Bem e/ou Locação Social.

↘ Estrutural

O Centro de Juventudes da cidade não funciona há mais de um ano e não há equipamento público que atenda às juventudes do território para garantia do direito à profissionalização, ao lazer e à cultura. Onde tem sido o ponto de encontro dos adolescentes e jovens no território?

Diante disso, reivindicamos

Linhas de ação específicas nas políticas públicas para as populações adolescente e jovem LGBTQIAPN+ da Cidade Estrutural.

Por meio das ações

1. Criação de um Centro de Referência para Juventudes e Diversidades, espaço dotado de recursos públicos próprios e gerido por um conselho gestor comunitário de jovens assegurando paridade de participação entre pessoas LGBTQIAPN+ e pessoas não LGBTQIAPN+, bem como entre pessoas negras e não negras.
2. Linha específica de atendimento da população LGBTQIAPN+ na saúde e assistência social, conforme prevê a Política Nacional de Saúde Integral de LGBTs.
3. Elaboração e publicação do Plano Distrital com participação da população LGBTQIAPN+, conforme ação prevista no PPA 2024-2027: AN11072 – Publicação do Plano Distrital de Políticas LGBT (Sejus).



↘ Itapoã

A RA do Itapoã possui poucas Unidades Básicas de Saúde, com número insuficiente de profissionais para atender à demanda. Não há hospital nem UPA. No que tange à saúde mental, há apenas um Centro de Atenção Psicossocial AD (Álcool e Drogas).

Diante disso, reivindicamos

Ampliação dos serviços públicos de saúde no Itapoã e na região Leste do DF.

Por meio das ações

1. Construção de UPA no Itapoã, conforme ação 3140 – Construção de Unidades de Atenção Especializada em Saúde do PPA 2024-2027.
2. Construção de um CAPS i na região leste, conforme ação do PPA: 3225 – Construção de Unidades de Atenção em Saúde Mental.
3. Criação de estratégias de enfrentamento da superlotação e melhoria da gestão do Hospital Regional do Paranoá com ampliação de equipe.
4. Construção de UBS no Itapoã Parque com aumento da equipe de referência, conforme ação 3135 – Construção de Unidades Básicas de Saúde do PPA.
5. Melhoria da estrutura e ampliação da equipe da UBS 3 do Itapoã, conforme ação 3136 – Ampliação de Estabelecimentos de Atenção Primária à Saúde do PPA.

